

Jovens cooperativistas encaram desafios do setor no metaverso

Quase 400 membros de cooperativas participaram da iniciativa no ambiente virtual da Integrada, de Londrina (PR)

Por Rafael Walendorff — Brasília



Quase 400 jovens de 14 cooperativas agropecuárias do Paraná participaram na semana passada, pela primeira vez, de uma dinâmica no metaverso, ambiente de realidade virtual, durante encontro em Londrina (PR). Na imersão, eles foram desafiados a usar ideias inovadoras para resolver problemas do agronegócio.

A iniciativa teve a participação do hub de inovação Cocriagro e da startup XSpaces. A empresa criou o ambiente no metaverso da Cooperativa Integrada, anfitriã do evento Cooperlíder Jovem, promovido pelo Sistema Ocepar. As atividades mesclaram a jornada de inovação e conhecimento no mundo físico e virtual. O objetivo foi atrair os jovens, com uma dinâmica inédita e tecnológica, para dentro das cooperativas agropecuárias.

Mentores e orientadores ajudaram a criar 30 mesas de discussão no metaverso. Nelas, os participantes dedicaram-se a pensar em soluções para engajar o jovem no sistema cooperativista e para não deixar o cooperativismo perder sua essência, além de temas como sucessão familiar.

Catarina Contin Gallerani disse que a experiência serviu para aproximar o público de uma nova tecnologia e ajudá-lo a imaginar aplicações para o metaverso que facilitem a rotina de trabalho de cooperativas e propriedades rurais.

“A imersão virtual gera um interesse a mais dos jovens. E isso é importante para a questão da sucessão”, disse ela, que é produtora de laranja, tomate, pepino e gado de corte em Cornélio

Procópio (PR) e cooperada da Integrada. “Muitos jovens do mundo rural querem ter o mesmo que o jovem da cidade tem, e ainda tem muito do estereótipo, que é caipira. Conseguir trazer e experimentar o metaverso aqui para o interior do Paraná foi algo muito diferente”.

Ricardo Matiello, presidente da XSpaces, disse que a ideia foi que os jovens pudessem interagir como num jogo de videogame para propor soluções a questões do dia a dia das cooperativas. “Nada melhor que usar a ferramenta de inovação e tecnologia para que eles possam estar ambientados para o que vão encontrar quando assumirem suas posições, (...) para que possam se adaptar a novas formas de fazer o que os pais deles faziam, só que dentro de ferramentas tecnológicas”, disse.

"Grande potencial" - Matiello afirmou que existe um grande potencial de usos do metaverso a ser explorado. A ferramenta pode auxiliar, por exemplo, em questões de capacitação, segurança do trabalho e visitas virtuais. A Integrada continuará a utilizar o espaço inaugurado no metaverso. “Nós acreditamos que aproximar os jovens das novas ferramentas é papel do cooperativismo. No passado, talvez demorasse para o agro ter contato com isso, mas hoje ele está andando muito perto”, disse Haroldo Polizel, superintendente da cooperativa. “Essa experiência os provoca e os leva a pensar no amanhã”.

Ele já começou a imaginar as aplicações que poderão ser adaptadas ao metaverso, desde a parte de negociação comercial, de visitas virtuais a fazendas até a interação entre o produtor no campo e lojas de máquinas ou fornecedores de peças. O ambiente também pode ajudar, segundo o superintendente, a melhorar a rastreabilidade e a imagem da produção brasileira.

A jovem Catarina Contin Gallerani ressaltou que a tecnologia é complementar à experiência física. “Despertou pontos de saber o que a tecnologia nunca vai substituir, como a importância do contato físico, a produção em si, que não pode acontecer no metaverso. Mas a tecnologia aprimora o que é insubstituível, traz algo a mais, facilita interações que acabam atrasando alguma atividade”, concluiu. (*Valor Econômico*)